

CONSTRUINDO SABERES, FORMANDO PESSOAS E TRANSFORMANDO A PRODUÇÃO ANIMAL

## **DESEMPENHO E COMPOSIÇÃO DA CARÇA DE FRANGOS DE CORTE SUBMETIDOS A DIFERENTES PERÍODOS DE ARRAÇOAMENTO**

Rubian Caroline Gamarra CORONEL<sup>\*1</sup>, Jozenir ROSSETO<sup>1</sup>, Eliseu Aparecido MESSIAS<sup>1</sup>, Josias Ibanhes RODRIGUES<sup>1</sup>, Rafael de Oliveira LIMA<sup>1</sup>, João Victor de Souza MARTINS<sup>1</sup>, Milena Wolff FERREIRA<sup>1</sup>, Douglas Gomes VIEIRA<sup>2</sup>

\*autor para correspondência: [rubia.gamarra.coronel@outlook.com](mailto:rubia.gamarra.coronel@outlook.com)

<sup>1</sup>Universidade Católica Dom Bosco, Campo-Grande, Mato Grosso do Sul, Brasil

<sup>2</sup>Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campo Grande, Mato Grosso do Sul, Brasil

**Abstract:** In order to evaluate the performance and characteristics of housing supply, consumption, performance, 20 male slitting chicks of slow growth of the Pescoço Pelado were created with conventional ration calculated for the needs of attender lineage. The birds were divided into 8 boxes, 4 boxes of which received 4 and ration boxes receive daytime feed (food at will of 7 at 4:00 pm and restricted during the night of 16 to 7:00). The water was provided at home. There was no difference in average weight gain, feed intake and feed conversion. Indicating that the restriction of food at night does not influence the growth of chickens. The yield was similar among the chickens that had the will and the power that had only daytime power. Probably due to the feed intake and feed conversion. The withdrawal of food at night does not affect the performance of slow growing broilerchickens.

**Palavras-chave:** alimentação, consumo, ração, restrição alimentar

Promoção e Realização:



Apoio Institucional:



Organização:



CONSTRUINDO SABERES, FORMANDO PESSOAS E TRANSFORMANDO A PRODUÇÃO ANIMAL

## Introdução

Estudos sobre programas de manejo que restringem o crescimento inicial do frango, para diminuir a mortalidade por doenças de ordem metabólica, têm mostrado que a restrição alimentar é uma proposta viável a ser explorada. Porém, existem dúvidas com relação ao peso do frango ao abate, pois, na maioria dos programas de restrição alimentar, ocorre diminuição do peso final do frango (Lana et al., 2000).

A alta taxa de crescimento corporal do frango de corte atual é desejável, no entanto, traz problemas para a indústria avícola, pois apresentam aumento do teor de gordura da carcaça, problemas de pernas e metabólicos. Entre esses, destacam-se a síndrome ascítica e a síndrome de morte súbita, que geram perdas econômicas.

A restrição alimentar objetiva reduzir a velocidade de crescimento dos animais no período de acesso limitado ao alimento. A magnitude das respostas depende de fatores como idade, linhagem e sexo dos animais, intensidade e duração da restrição, resposta animal ao estresse imposto e intervalo entre o final da restrição e o abate (Furlan et al., 2002; Lana et al., 2000; Rodrigues et al., 2000).

Considerando que os trabalhos acima citados foram realizados com restrição alimentar quantitativa, limitando o comportamento alimentar das aves, a proposta desta investigação não foi estabelecer regime de restrição aos frangos, mas sim submeter a diferentes de programas de arrojamento. Assim, durante o período de alimentação (diurno), as aves poderiam ingerir e armazenar quantidades de alimentos compatíveis ao seu desenvolvimento, sem prejuízo do desempenho produtivo, quando arraçadas em período noturno.

Assim, objetivou-se avaliar características de desempenho e de carcaça de frangos submetidos a dois planos alimentares.

Promoção e Realização:



Apoio Institucional:



Organização:



CONSTRUINDO SABERES, FORMANDO PESSOAS E TRANSFORMANDO A PRODUÇÃO ANIMAL

### Material e Métodos

Aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Católica Dom Bosco (CEUA) com o protocolo nº013/2017.

Para as avaliações de desempenho e características de carcaça foram utilizados 120 pintinhos machos de corte de crescimento lento da linhagem Pescoço Pelado. As aves foram alojadas em galpão convencional de alvenaria, divididos em 8 boxes, tendo maravalha como cama e aquecimento por lâmpadas incandescentes de 100 Watts em cada box, bebedouros pendulares automáticos e comedouros tubulares.

Do 1º ao 15º dias de idade, não houve restrição na alimentação. A partir do 16º até 85º dia de vida, as aves foram submetidas a dois diferentes períodos de arraçoamento: alimento à vontade) e arroçamento diurno (alimento à vontade das 7 às 16 h e restrito durante o período noturno das 16 às 7 h). A água foi fornecida à vontade.

As características de desempenho avaliadas foram ganho de peso, peso final, consumo de ração, conversão alimentar e viabilidade criatória de 15 a 85 dias.

Após 85 dias de criação, as aves passaram por 8 horas de dieta hídrica e para o abate foram insensibilizadas por choque elétrico e abatidas pelo procedimento de sangria. As carcaças foram evisceradas e pesadas para o cálculo do rendimento de carcaça e porcentagem de gordura.

Os dados de desempenho e composição da carcaça foram submetidos à análise de variância e as médias foram comparadas pelo teste de Tukey, ao nível de 5% de significância.

### Resultados e Discussão

Não houve diferença ( $P > 0,05$ ) nas médias de ganho de peso, consumo de ração e conversão alimentar. Indicando que a restrição de alimento no período noturno não influencia no crescimento dos frangos (Tabela 1).

Promoção e Realização:



Apoio Institucional:



Organização:



CONSTRUINDO SABERES, FORMANDO PESSOAS E TRANSFORMANDO A PRODUÇÃO ANIMAL

Tabela 1 – Médias do desempenho de frango Pescoço Pelado alimentados à vontade e com alimentação diurna.

	Alimentação à vontade	Alimentação diurna	P
Peso inicial (g)	45,32	46,12	0,353
Ganho de peso (g)	2.567,50	2.503,25	0,375
Consumo de ração (g/ave)	7.589,75	7.556,50	0,250
Conversão alimentar	2,958	3,018	0,421
Viabilidade criatória (%)	96	98	0,645

O crescimento dos frangos se mostrou semelhante ao crescimento da linhagem apresentados por Ferreira et al. (2014) e Silva and Ferreira(2017).

O consumo de ração semelhante entre os dois planos alimentares utilizados indicam que as aves compensam o período sem alimentação, fazendo uma maior ingestão no período de acesso ao alimento. E, tal comportamento não afetou a conversão alimentar.

As médias rendimento de carcaça, gordura abdominal, rendimentos de coxa com sobrecoxa e peito estão apresentados na Tabela 2. Não se observou diferença ( $P>0,05$ ) entre as médias de rendimento no processamento.



CONSTRUINDO SABERES, FORMANDO PESSOAS E TRANSFORMANDO A PRODUÇÃO ANIMAL

Tabela 3 – Média de rendimento no processamento de frango Pescoço Pelado alimentados à vontade e com alimentação diurna.

	Alimentação à vontade	Alimentação diurna	P
Peso final (g)	2.567,50	2.503,25	0,375
Rendimento de Carcaça (%)	70,253	69,265	0,431
Gordura Abdominal (%)	2,248	2,763	0,464
Coxa/sobrecoxa (%)	28,687	28,588	0,650
Peito (%)	30,175	29,679	0,439

Acompanhando os resultados de desempenho, o rendimento ao processamento foi semelhante entre os frangos que tiveram alimentação à vontade e os que tiveram apenas alimentação diurna. Provavelmente devido ao consumo de ração e conversão alimentar semelhantes.

Sartori et al. (2001) avaliando períodos de restrição alimentar em frangos observaram rendimentos de processamento semelhantes, indicando que as aves submetidas a restrição precoce apresentaram um ganho compensatório após a restrição.

### Conclusão

A retirada do alimento no período noturno não prejudica o desempenho de frangos de crescimento lento.

A restrição alimentar é uma técnica viável, podendo ser indicada, quando os preços da ração estão elevados e o preço do frango, no mercado produtor, está baixo.

CONSTRUINDO SABERES, FORMANDO PESSOAS E TRANSFORMANDO A PRODUÇÃO ANIMAL

### Referências

- FERREIRA, M.W.; MARQUES, R.R.; ABREU, A.P.N. et al. Desempenho de frangos caipiras Label Rouge alimentados com farelo de amendoim em substituição parcial ao farelo de soja. **Revista Brasileira de Ciência Vetrinária**, v.21, n.2,2014.
- FURLAN, R.L.; MACHADO, J.G.C.F.; GIACHETTO, P.F. et al. Desempenho e Composição da Carcaça de Frangos de Corte Submetidos a Diferentes Períodos de Arraçoamento. **Revista Brasileira de Zootecnia**, v.31, n.6, p.2265-2273,2002.
- LANA, G. R. Q.; ROSTAGNO, H. S.; ALBINO, L. F. T. et al. Efeito da temperatura ambiente e da restrição alimentar sobre o desempenho e a composição da carcaça de frangos de corte. **Revista Brasileira de Zootecnia**, v.29, n.4, p.1.117-1.123, 2000.
- RODRIGUEIRO, R.J.B.; MURAKAMI, A.E.; POZZA, P.C. et al. Efeito de Dois Programas de Alimentação sobre o Desempenho e o Rendimento de Carcaça de duas Marcas Comerciais de Frangos de Corte. **Revista Brasileira de Zootecnia**, v.29, n.2, p.502-506, 2000.
- SARTORI, J.R.; GONZALES, E.; DAL PAI, V. et al. Efeito da Temperatura Ambiente e da Restrição Alimentar sobre o Desempenho e a Composição de Fibras Musculares Esqueléticas de Frangos de Corte,. **Revista Brasileira de Zootecnia**, v.30, n.6, 2001.
- SILVA, T.R.; FERREIRA, M.W. Resíduo de cervejaria na alimentação de frangos. **Pubvet**, v.11, n.12, p.1274-1279, 2017.

Promoção e Realização:



Apoio Institucional:



Organização:

